

Jornada da Disciplina Saúde do Trabalhador 2020: Saúde do Médico envolvido no enfrentamento da pandemia de COVID19

Autores:

Luiz Alberto Wanderley de Menezes Silva ¹, Matheus Victor Pereira ¹ e Tainá Alves dos Santos ¹
Camila Menezes Sabino de Castro²

1-Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG

2- Docente do Departamento de Medicina Preventiva e Social do curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG

Contexto



O Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta fragilidades em garantir saúde de qualidade para a população usuária. As causas do descaso circundam a esfera política e econômica da sociedade¹⁻³. Nesse contexto, os agentes de saúde são compelidos a se equilibrarem sobre uma corda bamba para obterem resultado, gerenciando, muitas vezes, os recursos precariamente disponíveis^{1,3,5,6}.

Objetivo

Discutir os impactos da pandemia da COVID-19 com relação à saúde física e mental dos profissionais de saúde inseridos no contexto do SUS, apresentando alternativas a esse cenário.

Resultados Relevantes

O cenário da pandemia evidenciou a fragilidade de longa data no Sistema Único de Saúde, em que os profissionais de saúde são expostos diariamente a questões insalubres no seu trabalho^{1,3}. Dessa forma, pode-se citar a realidade em que os profissionais de saúde foram expostos na pandemia, como: hospitais com higiene inadequada, jornadas extenuantes, ausência de treinamento com relação ao uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) e ao seu descarte adequado. Arelado a isso, observou-se a falta de EPIs em número suficiente e com eficácia reconhecida, expondo ainda mais os profissionais ao contágio³⁻⁶. Com a crescente demanda aos centros de saúde, esses profissionais tiveram aumento de suas tarefas e da carga diária de trabalho, com sobrecarga tanto física quanto emocional^{2,4}. Huang et al.⁷ verificaram em um hospital regional da China que mesmo com treinamento intenso, não é incomum que os enfermeiros descuidem da exposição enquanto cuidam de pacientes, especialmente quando se sentem estressados ou exaustos.

Todo esse contexto contribui para o agravamento de doenças de ordem mental, com aumento significativo dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono e aumento do uso de drogas^{2,4,6}. O medo relacionado à infecção é agravado especialmente em profissionais que residem com suas famílias e, assim, são importantes fontes transmissoras da doença⁵. Associa-se a esse quadro, a ausência de estudos que comprovem terapêuticas eficazes, o desconhecimento com relação à patologia e a constatação de grande número de óbitos por uma causa potencialmente evitável. Ademais, percebe-se que a hospitalização de colegas e de familiares coopera para o surgimento de doenças mentais^{2,3,5}.

Recomendações

Considerando a ausência de vacina e de tratamento específico para a COVID-19, bem como os riscos inerentes ao contato direto com pacientes infectados, a maioria das recomendações atuais para estes profissionais residem em minimização de riscos com aumento da proteção individual^{1,2}. Nesse sentido, recomenda-se a adoção, pelo serviço de saúde, de protocolos de higienização, tanto dos materiais utilizados, quanto do ambiente de trabalho, bem como o treinamento e o uso de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), pelos profissionais de saúde, como máscaras N95, aventais, gorros, faceshield, óculos protetores, luvas, entre outros¹⁻⁵. Medidas Assistenciais devem ser cobradas nas esferas municipais, estaduais e federais visando a garantia de fornecimento desses materiais de proteção pelo governo, além de um investimento adequado na triagem sorológica para possibilitar rápido diagnóstico e afastamento dos profissionais infectados^{3,5,6}. Soma-se a isso a importância da criação de um fluxo de condutas e planos de atuação na substituição dos trabalhadores enfermos. Além disso, visando uma maior proteção da saúde mental desses profissionais, ações de Primeiros Cuidados Psicológicos (PCP) por meio de serviços presenciais/online são necessárias para a escuta das necessidades psicológicas, bem como o encaminhamento e uso das redes de atenção psicossociais públicas (RAPS-SUS)¹. Ressalta-se, por fim, a importância da disponibilização de informações científicas e de evidência de alta qualidade aos profissionais^{4,5}.

Referências Bibliográficas

1-Silva MHAD, Procópio IM. A fragilidade do sistema de saúde brasileiro e a vulnerabilidade social diante da COVID-19. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2020;33:10724. <https://doi.org/10.5020/18061230.2020.10724>

2-Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc. saúde coletiva*. 2020; 25(9). <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>

3-Silva LS, Machado EL, Oliveira HN, Ribeiro AP. Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. *Rev Bras Saude Ocup*. 2020;45:e24. <http://dx.doi.org/10.5380>

4-Filho JM, Assunção AA, Garcia EG, Saito CA, Maeno M. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID. *Rev Bras Saude Ocup* 2020;45:e14. <https://doi.org/10.1590/2317-6369ED000120>

5-Gallash CH, Cunha ML, Pereira LAS, Silva-Junior JS. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2020; 28:e49596

<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596>

6-Adams JG, Walls RM. Supporting the Health Care Workforce During the COVID-19 Global Epidemic. *JAMA* April 21, 2020 Volume 323, Number 15/ doi: 10.1001/jama.2020.3972.

7-Huang C, Wang Y, Li X, Ren L, Zhao J, Hu Y, et al. Clinical feature of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet*[Internet]. Published online January 24, 2020 [cited 2020 mar 22]. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30183-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30183-5).